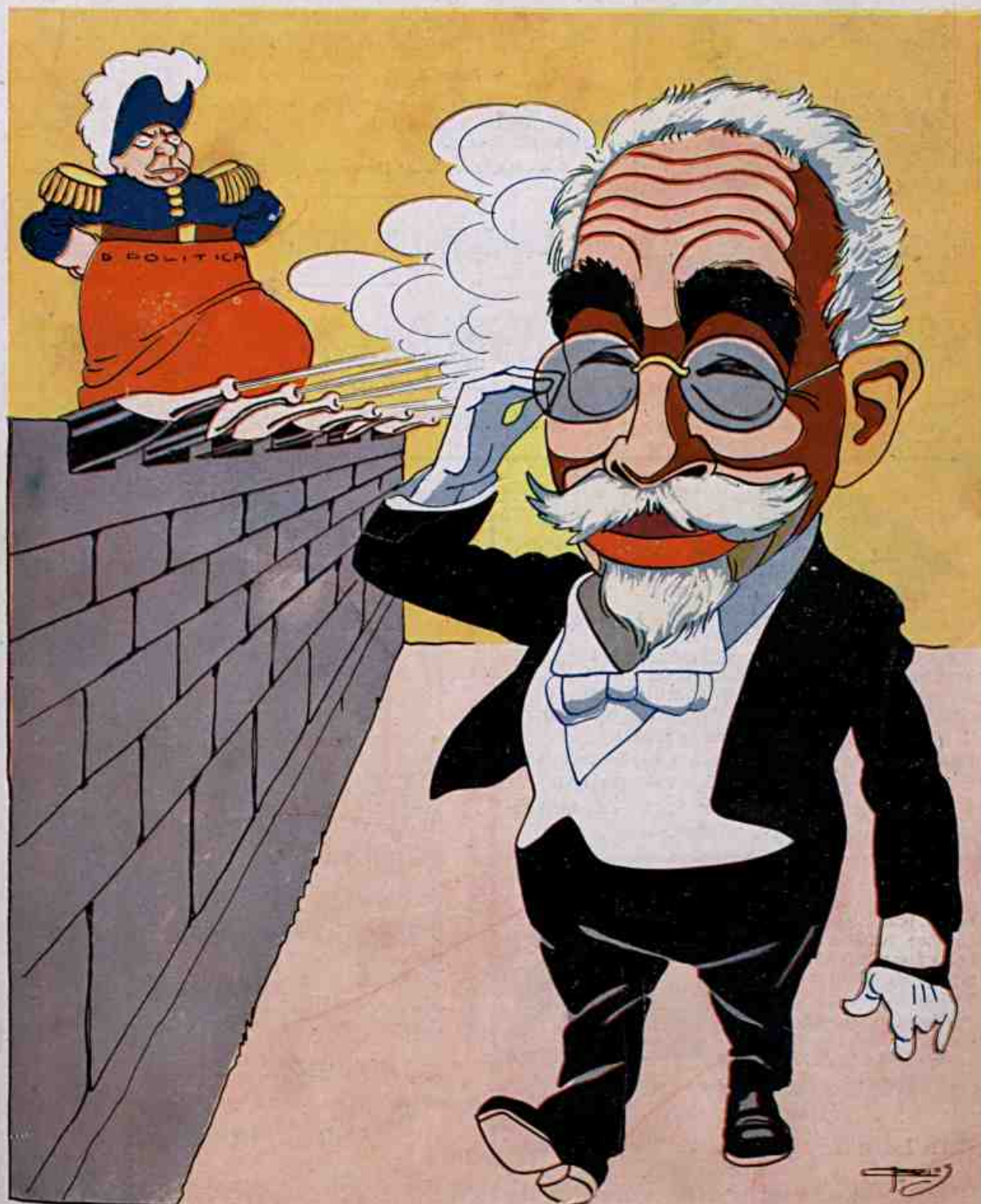
NUM. 245 SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1913 ANNO VI

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

CONTINENCIAS ADEANTADAS

As primeiras e... ultimas salvas

Só Isto, e Nada Mais

é o necessario para ter a qualquer momento

Agua Gazosa pura, fresca e agradavel

Como? Simplesmente com o siphão e as balas

"Prana" Sparklets

Fazendo uso de pastilhas comprimidas obtem-se Aguas Mineraes de Vichy, Carlsbad ou Seltz, e com sumo de fructas, deliciosos refrescos.

Preços:

Siphão B (½ litro) . .	5$000	Balas B . . .	2$000 a duzia
Siphão C (1 litro) . .	8$000	Balas C . . .	3$000 a duzia

Com uma bala se prepara cada vez um siphão!

NÃO PÓDE HAVER NADA MAIS ECONOMICO!

Á venda em todo o Brazil. — Grandes vantagens aos revendedores.

Unicos Concessionarios: LOUIS HERMANNY & C.IA

RUA GONÇALVES DIAS 67 — RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . 6$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 245 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — FEVEREIRO — 1913 — ANNO VI

Francisco Pereira Passos

Francisco Pereira Passos

O Dr. Francisco Pereira Passos foi o remodelador dictatorial do Rio de Janeiro.

Elevado ao cargo federal de Prefeito Municipal no quatriennio brilhante de Rodrigues Alves, emquanto o immortal Rio Branco elevava a nação brasileira ao seu antigo prestigio internacional, o velho Passos, com a energia incansavel de um moço, apoiado, na imprensa, pela gloriosa penna de Olavo Bilac, sacudia a bemdicta picareta que fez surgir sobre os escombros da archaica aldeia carioca os confortaveis palacios, os amaveis jardins, as lindas ruas da magnifica cidade de hoje.

Os seus processos foram, por vezes, violentos como as rotineiras resistencias que encontrou.

Na tenaz direcção de sua formidavel obra de rapida transformação, ferindo e contrariando interesses, não avançou um metro sem travar uma rude batalha.

Os que combateram o seu activo frenesim trabalhoso, como os que o applaudiram com enthusiasmo e ardor, reconhecem agora os felizes resultados oriundos da sua acção.

A consagradora estatua que a reconhecida gratidão carioca lhe prometteu com festivo barulho, foi erguida em Copacabana ao Sr. Serzedello Correia.

VOL-TAIRE

A chronica de Momo

Desejariamos, com penna segura e coração contente, para gloria de Momo e gaudio dos nossos leitores, traçar numa nota brilhante e rapida a chronica syntetica das ultimas alegres loucuras carnavalescas.

Si contrariamos os nossos desejos e, imitando os nossos chispantes collegas da imprensa diaria, limitamos a nossa litteratura de Carnaval a affirmar, exhibindo chapas, que a grande festa bachica esteve muito animada e os carros dos Clubs eram muito vistosos, não a nós, porém a Momo cabe a culpa.

Estrompando-nos de cansaço, o rubro deus da folia tirou-nos, de todo, o gosto de escrever e de tal forma nos indispoz para o trabalho que o nosso vivo desejo, neste momento, em que somos forçados a produzir a guizolante chronica de Momo, seria empunhar um rijo cacete e equilibrar os nervos fazendo um furioso exercicio muscular sobre as largas costellas de Momo, desse Momo gentil e cruel que diverte muito e cança em excesso.

Carnaval de 1913

I — O Batel da Folia. II — Hespanhola. III — Arlequins. IV — Pierrots. V — Ao chôro do violão.

Club dos Democraticos

O ninho das Aguias — Momo em triumpho

Apollo conduzido pelas Musas — A historia, homenagem a Dom Pedro II

O triumpho do amôr — O orçamento

CARNAVAL

Mascarados na Avenida

Historias sabidas

OS DOUS CEGOS

Uma das feições mais interessantes da pitoresca povoação do Tinguá é a sua matriz. A igreja é consagrada a Nossa Senhora da Piedade e tem fama de ser a mais sumptuosa, mais vasta e tambem a mais milagrosa em um raio de vinte leguas.

Aos domingos a missa da matriz do Tinguá sempre foi muito frequentada. Das fazendas da redondeza vêm as familias em cavalgadas pitorescas, as moças na frente, com a saia de montar por cima do vestido domingueiro, o chapéosinho de palha mal lhes resguardando o rosto do sol, estugando o passo dos cavallos. Atrás, mal podendo acompanhar as filhas, o fazendeiro, sua mulher, e um ou dous pretendentes aos logares de futuros genros. Na retaguarda, os camaradas, carregando pendurados de todas as partes da sela e na mão, embrulhos de roupa, quitandas, e presentes para os amigos da cidade.

Dos arraiaes visinhos acode tambem á missa o povo que póde e principalmente os mendigos.

A matriz é situada num alto, cercada de um adro de seis a oito metros tendo na frente uma escadaria de oito ou dez degráos largos e suaves. De um lado e outro se collocam os mendigos, cegos, estropiados, impaludados, cacheticos, inutilisados pelas molestias misteriosas do sertão, toda a sorte de clientes da caridade que lhes reserva uma verba exigua mas segura.

Um estudante, filho de um fazendeiro da vizinhança, indo passar as férias em casa de seus pais, frequentava todos os domingos a missa do arraial, com uma pontualidade que não empregava a nenhuma outra de suas occupações, por ser a missa o *rendez vous* de todas as moças da redondeza.

O estudante, sendo muitos os pobres, trocara dez tostões em cobres e ia distribuindo á direita e á esquerda com uma generosidade inedita no logar e que lhe attrahia as simpatias dos pobres.

Entre estes havia dous cegos, aos quaes o estudante — o qual, para provar que esta historia é verdadeira, direi que se chamava Alfredo — dava sempre esmola duplicada, dous cobres em vez de um só, que era a dóse applicada aos outros.

Um domingo Alfredo lembrou-se de fazer uma troça. Distribuiu aos outros mendigos e chegando entre os dous cegos, que estavam proximos, disse-lhes, em voz baixa, de modo que ambos ouvissem:

— Olhem; eu já distribui aos outros dous vintens a cada um, como de costume, mas para vocês reservei uma coisa melhor...

Os rostos dos dous cegos se illuminaram com um sorriso. O estudante continuou:

— Para vocês eu trouxe hoje dez tostões para cada um. Não tenho trocado. Está aqui uma prata de dous mil réis, e você divida e dê um mil réis ao seu companheiro.

E afastou-se sem entregar moeda nenhuma.

Os cegos ficaram um instante calados, cada qual pensando que a moeda tinha sido entregue ao outro. Depois de algum tempo de espera, um delles interpellou o outro, e travou-se o seguinte dialogo:

— Que é de meus dez tostões?

— Sim! faça-se de tolo... Pois não foi você que recebeu a prata?

— Eu?... Deixe de conversa! Dê cá meus dez tostões.

CARNAVAL

A Arca de Noé

— Deixe de abusar commigo! Eu não sou idiota. Passe meu mil réis ou eu lhe mostro!

— Quem recebeu a prata foi você!

— Não fui eu; foi você.

— Foi você, seu tratante!

— Foi você, seu velhaco!

E atracaram-se. O estudante apreciava tudo de lado. Os dois cegos se esmurraram, davam taponas, umas em cheio outras em vão. A certo momento o estudante gritou em tom de alarma:

— Isso não!... De faca não!...

Os cegos, cada qual pensando que o seu adversario tinha puxado a faca, esparramaram-se e correram a bom correr. Por fim o estudante entendeu de terminar a comedia... e pagar a representação. Chamou novamente os cegos e disse:

— Bem, com certeza vocês deixaram perder a moeda. Não se fale mais. Estão aqui dez tostões para cada um.

E deu uma prata a cada um delles.

Até hoje porém, cada um dos dous cegos fórma do outro um juizo temerario.

* * *

«Meus doentes de mim nunca se queixam»
Exclamava um doutor, *ore rotundo*.
— «Pudera não! responde alguem presente
Todos vão se queixar... no outro mundo!»

Gentileza conjugal

Em plena lua de mel:

Ella — Que pensas tu de minha prima Etelvina?

Elle — Que queres, minha vida, que eu pense de outra mulher? Eu só penso em ti.

Epitaphio littero-policial

Aqui repousa certo cavalheiro
Que é justo se colloque
Entre os lettrados, pois do seu tinteiro
Tirou famoso livro — o *Five-ó-clock*.
E, além desse alto feito,
Outra cousa fez mais:
Tomou parte, mostrando muito gesto,
Em grandes excursões eleitoraes.
Morreu valentemente,
De tremenda dentada,
Ao prender um cachorro, como agente
Da policia privada.

JEAN GRIMACE

Bernabé, por morte de seu patrão foi despedido pela esposa d'este e vae á casa de um amigo do extincto procurar collocação.

— Entre quem é.

— Loubado seje Nosso Sinhori.

— E's tu, Bernabé. Que queres?

— Sab'rá o meu sinhori qu'eu que binha beri si o sinhori m'qu'ria p'ra impr'gado.

— Estás desempregado?

— A patrôa d'sp'diu-m'.

— E' verdade, ella sempre embirrou comtigo. Como ficou ella?

— Ella ficou biuba, sim senhori.

O REGRESSO

— Então, meu amigo. Cavou muita coisa em S. Paulo?

— Qual nada, marechal... Nem um par de valetes.

CARNAVAL

I — Chut! II — O automovel de Pierrot. III — Trindade tentadora. IV — A familia feliz. V — Ciganas. VI — Aspecto da Avenida Rio Branco.

Club dos Fenianos

Carro-chefe — *As vinhas de Baccho*

A lyra de Sapho — *Boule de neige*

Concessões territoriaes — *Byzancio*

Franqueza

Sahindo do ministerio, no dia da festa natalicia do ministro, os dois altos funccionarios conversavam á meia voz.

— O Xico Salles está radiante.

— Sempre suppuz que elle não gostasse do excesso de franqueza do orador.

— Achas que elle foi franco ?

— Acho. E' justo que os promotores de uma festa digam que quem a recebe não a merece ?

— Ah ! Elle disse isto ?

— Ora, ouve estas palavras com que o Penido começou a discurseira: «esta manifestação tão tocante na *prodigalidade da sua benevolencia.*»

— Tens razão. Isso é forte.

Aos domingos, na dos carros
E autos, cidade luzida,
Nunca se vendem cigarros
Sempre se vendem bebidas ;
Em petrea moral te intócas,
O' Prefeitura, e a resumes
Bradando aos povos cariocas:
«Sê borracho mas não fumes!»

Domingo. Solitario na redacção, um dos nossos companheiros cabeceia de somno, emquanto, na Avenida, galhofam os alegres mascarados e folga a população carioca. De repente, na escada, o nosso companheiro ouve um rumor apressado de passos e logo, offegante, apparece um mascarado.

— Misericordia ! Deixe-me esconder aqui.

— Você vem fugindo ?

— Fugindo e perseguido.

— Metteu-se n'algum barulho ?

— Não. Tive a infeliz idéa de phantasiar-me de Marechal Hermes.

— E então ?

— Quasi fui lynchado !

CARNAVAL

Uma portuguezita

Morre o cãosinho adorado
Da bella D. Belmira
E logo o marido expira
A tempo. Foi bem chorado.

MODESTIA

O Sr. Carlos Barbosa Gonçalves, deixando o cargo nominal de governador do Estado do Rio Grande do Sul, offereceu aos seus companheiros de governo bellas medalhas de ouro em que mandou cunhar a sua propria imagem.

Esse delicado traço de modestia encantou os seus correligionarios e converteu grande numero de transviados.

Entre casados :

— Não tenho mais duvidas, casei com um bandido.

— Deve ser isso.

— E's um miseravel.

— Justo, minha querida.

— Não zombes da minha irremediavel desgraça.

— Não zombo ; apenas estou de accordo comtigo, pois, nunca me esqueci de que ha oito annos quando nos casamos, tu me disseste e repetiste muitas vezes enlevada que não podia haver no mundo duas pessoas que mais se parecessem e entendessem que nós. Lembras-te ?

CARNAVAL

Japonezas e marisco

Passaro de rodas

O Carnaval

CONVERSA COM UM ANTIGO CARNAVALESCO

Procuramos, em sua residencia, para ouvil-o sobre o Carnaval deste anno, a um antigo carnavalesco de grande fama.

Mostrou-nos elle um severo traje de sobrecasaca e explicou-nos:

— Este anno sahi de homem sério.

— Quer isso dizer que não se julga tal?

O cavalheiro sorriu e disse:

— O carnaval sempre foi um pequeno periodo de tempo em que todos esqueciam as convenções e perpetravam as cousas incompativeis com a gravidade da vida e até as que a moral condemna. Ora, meu amigo, no Brazil a vida perdeu a austeridade e a moral passou ao ról das velhas figuras de rethorica. Veja, durante o anno inteiro, o traje da maioria das nossas mulheres, os habitos de quasi toda a nossa sociedade, a conducta dos homens, os principios que se pregam, as idéas que se praticam e diga-me si não nos phantasiámos, si não somos realmente outros, se durante os tres dias do Carnaval, collámos á face a mascara sizuda da gravidade, enchendo-nos de respeitabilidade, procedendo de accordo com as rigidas normas da moral?

Não lhe estendemos a mão e sahimos. A nossa alma estuou de despeito ao ver que as palavras do paredro carnavalesco estavam carregadas de razão.

Cabe ao Seabra a fulva gloria
De ter sido quem, primeiro,
Agitou a velha historia
Das taes accumulações.
Seabra, então, os corações
Esmagou com crueldade.
Porém, salvando a Republica,
Tirou ao Nuno de Andrade
A gorda Saude Publica.

— Que victoria, hein?

— Qual?

— A do José Verissimo. Não lêste? Pois o Oliveira Lima affirmou que a litteratura do José Verissimo é muito apreciada nos Estados-Unidos.

— E' natural, lá não se sabe portuguez.

No tempo da campanha presidencial, numa das noites do Carnaval de 1910, appareceu no Largo do Machado, a caracolar, enfiado num burro de papelão, um mascarado espirituoso. Um garoto civilista, com ingenuidade perversa, sem que o mascarado visse, escreveu a carvão, na anca do burro, o nome do candidato militar. Diversos officiaes do exercito e numerosos hermistas estacionavam na Ilha dos Promptos e um delles, vendo o nome marechalicio emprestado ao burro, deu o alarme. Desandou sobre as costellas do pobre mascarado innocente, uma furiosa tempestade de pauladas. O burro ficou reduzido a pedaços e, com a cabeça quebrada, sem comprehender a causa de tamanho barulho, o phantasiado crente de Momo foi passar a noute no xadrez.

FOLK-LORE

Ah! si eu fosse o Castro Pinto
Governador, que regalo!
Berrava na Parahyba:
— Alto, que aqui canta o gallo!

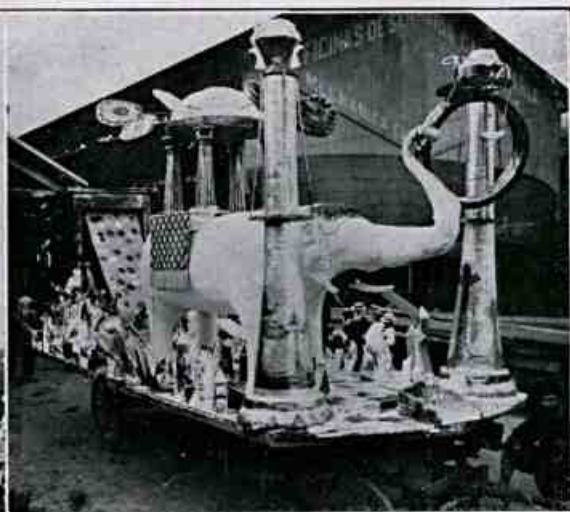
JOTA

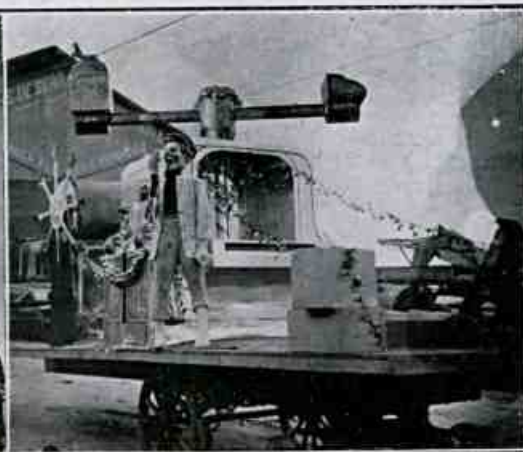
Um philisteu apavorado

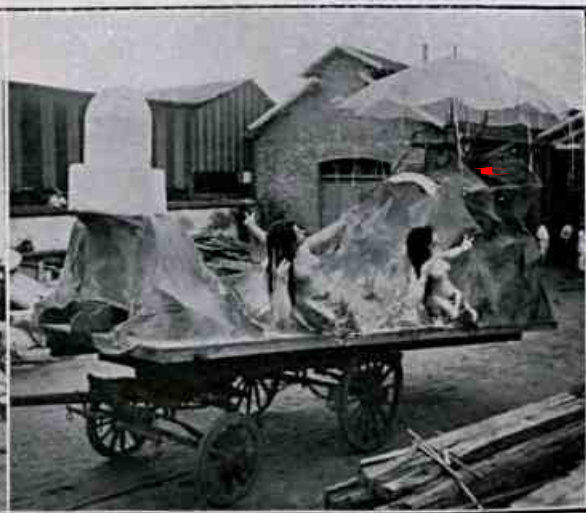
F. S. — Já lhe senti o peso. Esbandalhou-me, a queixada.

O Baile carnavalesco infantil

I — Figueiredo Pimentel em 1813. II — Colombina, vestida de Pierrot, senta-se na caixa de placas photographicas de "Careta". III — Bellas roupas e lindas faces. IV — Pierrots e Pierretes.

Club dos Tenentes do Diabo

Five ó clock-tea

Riqueza Nacional

Quadrilha romana

A Imprensa

O A. B. C. (Argentina, Brasil, Chile)

Sereias

CARNAVAL

No Club dos Tenentes do Diabo

O Carnaval do Ramos

O Ramos viéra de Minas especialmente para assistir ao carnaval.

Tanto ouvira falar do carnaval do Rio, tão encantadoras eram as noticias dos jornaes a respeito da grande festa popular, que resolvera vir passar aqui um carnaval

No domingo, logo cedo, levantou-se, vestiu-se e sahiu para a rua. Percorreu varios logares, entrou em diversos cafés, tomou bonds, andou de automovel até que, á tardinha, estacionou na Avenida.

Era enorme o movimento.

O Ramos, um tanto atrapalhado, meio aturdido, encostou-se a uma porta e deixou-se ahi ficar.

Ninguem o olhava, nem lhe prestava a minima attenção.

Todos, tomados do mesmo enthusiasmo, iam e vinham, atirando confetti, bisnagando, rindo, palrando...

O Ramos estava como que bestialisado, a admirar aquella multidão insoffrida, como maluca, numa alegria desabrida e sã.

Ficava a olhar a onda enorme que se movia a custo, aos empurrões, num riso alacre e pensava então na sua terra e na differença de costumes, e na vida tão diversa que elle levava lá.

Na sua cidade, só aos domingos, á hora da missa, e assim mesmo só no largo da matriz, é que havia gente...

Parecia-lhe que toda a população de sua terra, si se reunisse não daria para encher uma rua larga e tão comprida como a Avenida, a ponto de difficultar daquelle modo o transito.

E o carnaval na sua terra, então ? Ah ! aquillo era até uma cousa ridicula...

O unico mascara que tinha um poucochinho de espirito era o Souto, um que tinha sido *cometa* e esse mesmo porque fôra do Rio... Os outros, uns dez ou doze, no maximo, vestiam-se mal, atavam um panno ao rosto e não diziam palavra...

Nunca mais assistiria a um carnaval em Minas.

Poderia passar lá o anno todo trabalhando ; mas, quando chegasse a epocha do carnaval abalaria para o Rio...

Estava assim, quasi absorto, a pensar no seu viver monotono e insipido, na roça, e como que aturdido por aquelle alarido, aquella algazarra, da Avenida, quando uma moçoila vestida de branco, sem chapéu, a rir como maluca, parou-lhe bem em frente e levou-lhe ao rosto o lança-perfume...

O Ramos pareceu que acordou : olhou bem de frente a pequena, e ficou encantado com a sua graça, com o seu meigo olhar, o seu riso franco, os seus dentinhos de marfim...

Não se defendeu do seu ataque. A menina deixou-o e poz-se a enxugar o rosto com um lenço já todo molhado...

O Ramos, porém, não lhe tirou mais o olhar de cima e, ao fim de meia hora de contemplação e extase, concluiu que aquella menina era muito mais

bonita, muito mais engraçada, muito mais sympathica, que a Annita, a mais guapa moçoila de sua terra e com quem todos achavam que elle devia casar-se...

Foi á primeira casa e comprou um lança-perfume e voltou para o lado da pequena.

Tres ou quatro vezes tentou atacal-a; mas, quando ia quasi a bisnagal-a, parava, timido, receioso, como si fosse praticar um crime.

Afinal, a menina, porque o visse ali parado, bisnagou-o no rosto...

O Ramos, então, avançou resoluto e gastou todo o lança-perfume no rosto da pequena. Ella ria, agarrava-lhe a mão, empurrava-o, e o Ramos, avançava sempre... Voltou á loja comprou mais dois lança-perfumes, confetti, e foi brincar com a mocinha e esteve ao lado della, a acompanhal-a de ponto em ponto até que, alta noite, a Avenida esvasiou-se.

No hotel, o Ramos só pensou na menina: a sua imagem não lhe podia sair de diante dos olhos...

No dia seguinte, quando chegou á Avenida, trazia os bolsos cheios de lança-perfumes, um sacco de confetti a tira-collo.

As moças atiravam-lhe confetti, lanças-perfumes; mas, o Ramos seguia impassivel, sereno, sem um gesto, sem uma palavra. Estava seriamente preoccupado, pensando na pequena da vespera, louco de saudades della, como si ella fosse, desde muito tempo, uma cousa indispensavel á sua vida...

Quando a encontrou não soube conter a alegria e deu a perceber claramente á menina que estava á sua procura. Ella sorriu satisfeita, bisnagou-o e deixou que o Rames lhe despejasse na cabeça o sacco de confettis e lhe molhasse o rosto com os lança-perfumes, sem um protesto, sem defesa...

O Ramos estava encantado, inebriado, e passou a noite toda junto della, como si fossem velhos conhecidos, muito antigos namorados...

Elle soube o nome della, Carmen; disse-lhe o seu; perguntou-lhe a sua morada e ella disse o nome da rua, o numero da casa, o bond que devia tomar para ir até lá.

Despediram-se tarde, promettendo, encontrarem-se, na terça-feira, em ponto certo e determinado.

O Ramos, nessa noite, não poude dormir. Pensou na pequena, até ao amanhecer do dia seguinte.

— Qual! definitivamente, pensou elle: morar na roça é uma estupidez... No Rio é que se vive... Quando é, na minha vida, que já gosei como nestes dois dias?... Onde poderia encontrar uma pequena como aquella Carmen, meiga, delicada, linda, tão bondosa?

As moças da roça não sabem se vestir, nem conversar... Até os nomes são differentes: na roça é cada nome horrivel, ao passo que no Rio até os nomes são bonitos...

Carmen, que nome lindo!... E Anna, até nem parece nome! uma cousa detestavel... E a sua namorada era Anna...

Estava resolvido: ia apurar tudo o que tinha em Minas e vinha morar no Rio.

Na terça-feira, então, o seu deslumbramento chegou ao auge. Carmen, de braço com elle, pela Avenida, ia lhe mostrando tudo, explicando as allegorias, as criticas...

Elle não via, nem ouvia nada que não fosse ella ou não viesse della.

Estava inebriado e tudo aquillo lhe parecia um sonho: luzes, musica, confetti e Carmen, um anjo a sorrir-lhe e a mostrar-lhe o caminho do céu...

Mas, acabou-se o carnaval... O Ramos devia voltar para Minas...

Antes de seguir foi despedir-se de Carmen e dizer-lhe que o esperasse, que voltaria breve...

Tomou o bond que lhe havia indicado. Andou mais de meia hora, por umas ruas horriveis, quasi a suffocar com pó, até que chegou á rua em que residia a encantadora Carmen.

Pensou que se houvesse enganado.

Era um bairro immundo, de casebres em ruinas, de paredes a cahir...

Quando descobriu o numero da casa de Carmen nem quiz acreditar: era um cochicholho de taboas, sujo, immundo. Mas, Carmen veiu recebe-lo...

Cahiu das nuvens: a pequena era idosa, sardenta, tinha o rosto todo sarapintado, uns olhos fundos, sem expressão, ria-se atôa, não sabia falar...

O Ramos sentiu-se humilhado, envergonhado por aquelle lôgro: gastára os tres dias de carnaval com uma mulher horrivel e foi só então que se lembrou de que tinha gasto quasi uma fortuna com bisnagas e confetti.

Disfarçou, inventou uma desculpa e foi-se embora.

No dia seguinte embarcou para Minas e nunca mais veiu assistir a carnavaes no Rio, mesmo porque Annita, sua mulher, ciumenta como ninguem, não lhe permitte pôr o pé fóra de casa...

José Sizenando

Um medico *pau d'agua* encontra na rua um sugeito que, por pobreza, tinha a infelicidade de ser seu cliente.

— Oh! doutor ia procural-o.

— A's ordens. Como vai?

— Mal. Ia procural-o para saber que aguas devo tomar...

O medico, á meia voz:

— Desgraçado! este é dos que bebem agua.

Cinzas

— Como os tempos mudam!... Nem um confetti.

A' margem de um telegramma

Roma — A Congregação do Santo Officio tratando hoje, de negocios extraordinarios resolveu que as Antilhas e ilhas visinhas gozem dos privilegios da America do Sul a respeito do jejum e da abstinencia.

Para os leigos a questão
De que trata este despacho
Com bons fundamentos acho
Que vai fazer confusão.

Perdem as ilhas ou ganham
Sendo a nós equiparadas?
Têm de andar esfomeadas
Ou desarranjos apanham?

Si acaso algum maleficio
Vier ás vossas barrigas,
Dizei-lhes, oh raparigas,
Que vão tratar de outro officio.

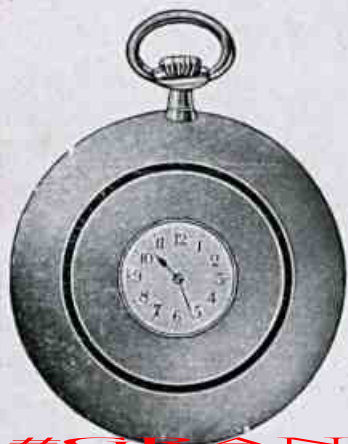
MERRY DEVIL

Descontente da sorte:

— Conheces o Anacleto?
— O Anacleto Pipóca?
— Sim.
— Ha seguramente dez annos que não o vejo.
— E' isso; ha dez annos elle foi para Matto-Grosso e só voltou agora.
— Mas a que veio isso?
— Sim, conversamos muito e entre outras cousas elle manifestou grande saudade do tempo em que soffria de callos, lembras-te ainda que elle vivia sempre gemendo e a andar como pizando em ovos?
— Mas elle tem saudade dos callos? Ora essa...
— Pudera! se fez uma operação e amputaram-lhe ambas as pernas.

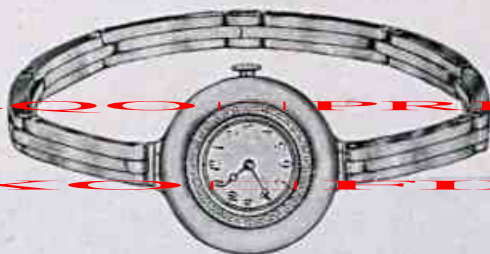
Um velho metido a espirituoso e a fazer encafifar toda gente, perguntou certa vez, em casa de uma familia de sua amizade á uma creança de quatro annos:
— Como é seu nome?
— Nenê.
— Diga-me cá, seu peralta, você o quer ser quando for homem?
— Nada.
— Como! Então você é preguiçoso, não quer ser nada?
— Não.
— Por que?
— Poquê eu não poxo xê homi, eu xo minina.

Mappin & Webb

CASA FUNDADA EM 1810

GRANDES FABRICANTES DE
JOALHERIA, PRATARIA, CUTELARIA,
MARROQUINARIA
E ARTIGOS PARA VIAGEM

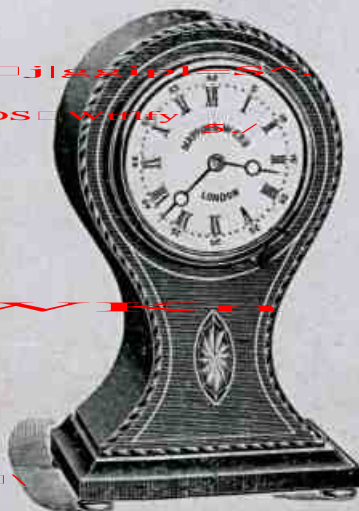
DIRECTAMENTE DAS FABRICAS
AO PUBLICO, AOS PREÇOS DE LONDRES,
ACCRESCIDOS SOMENTE DOS
DIREITOS ADUANEIROS

RELOGIOS EM OURO DE 18 QUILATES
ULTRA-CHATO, DESDE 150$000

PREÇO FIXO

PREÇO FIXO

RELOGIOS PULSEIRAS, SUPERIORES,
EM OURO DE 18 QUILATES E PLATINA,
GRANDE SORTIMENTO ACTUALMENTE EM STOCK

OS NOSSOS ARMAZENS
ESTÃO EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE E TEREMOS
O MAXIMO PRAZER EM
RECEBER AS PESSOAS QUE NOS HONRAREM
COM SUAS VISITAS

TODAS AS MERCADORIAS ESTÃO
MARCADAS EM
ALGARISMOS CONHECIDOS

RELOGIO PARA MEZA, VARIEDADE
EM FEITIOS E TAMANHOS
DESDE 35$000

100 — OUVIDOR — 100

LONDRES, PARIS, NICE, ROMA, BUENOS-AYRES E S. PAULO — RUA QUINZE DE NOVEMBRO, 37

CARNAVAL

Os resistentes da Piedade

CARNAVAL

No Club dos Fenianos

ORACULO

DOMINGO — O artigo de fundo da *Folha do Dia* será uma descompostura no Sr. Luiz Vianna, transcripta da *Gazeta do Povo*, da Bahia.

SEGUNDA-FEIRA — O desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, por ter deixado a presidencia da Côrte de Appellação, retomará o seu mimoso titulo de Barão de Patchouly.

TERÇA-FEIRA — O ministro da Viação ordenará que sejam transferidos dos dias em que viajam convivas de ministros, para quaesquer outros, os funebres desastres da Central.

QUARTA-FEIRA — Tendo sido promovido a capitão de Fragata o Sr. Costa Mendes, o seu companheiro de bombardeio de Manáos, coronel Pantaleão Telles de Queiroz, requererá promoção ao posto de general.

QUINTA-FEIRA — Pedro de Carvalho, o conhecido charlatão «Dr. Bandeira», será nomeado consultor metaphysico do Ministerio da Agricultura do outro mundo.

SEXTA-FEIRA — Em virtude de sabias providencias ministeriaes, augmentará o preço do bacalhão.

SABBADO — O ministro Xico Salles será nomeado presidente do *Centro Industrial*.

MME. DE THEBES

Um marinheiro que quando está de folga pertence com a maior dedicação ao modesto, mas, numerosissimo regimento dos *paus d'agua*, aproxima-se ás 3 da madrugada, com a alma e a roupa n'uma lastima, á porta do Arsenal de Marinha.

A sentinella notando na escuridão um vulto que se approxima, brada :

— Quem vem lá ?

— E' uma torpedeira um tanto avariada, responde o marinheiro gagueijando.

— Pois entre e vá dar fundo no xadrez ficando lá ancorado, diz o sargento commandante da guarda, que no momento rondava o portão.

— Eta diabo, torna o marinheiro a meia voz, com este temporal na barra, viro de bordo e sigo outro rumo.

FOLK-LORE

Passar-se a queimar o lixo
E' uma idéa de truz ;
Mas lá pela Sapucaia,
Que será dos urubús ?

JOTA

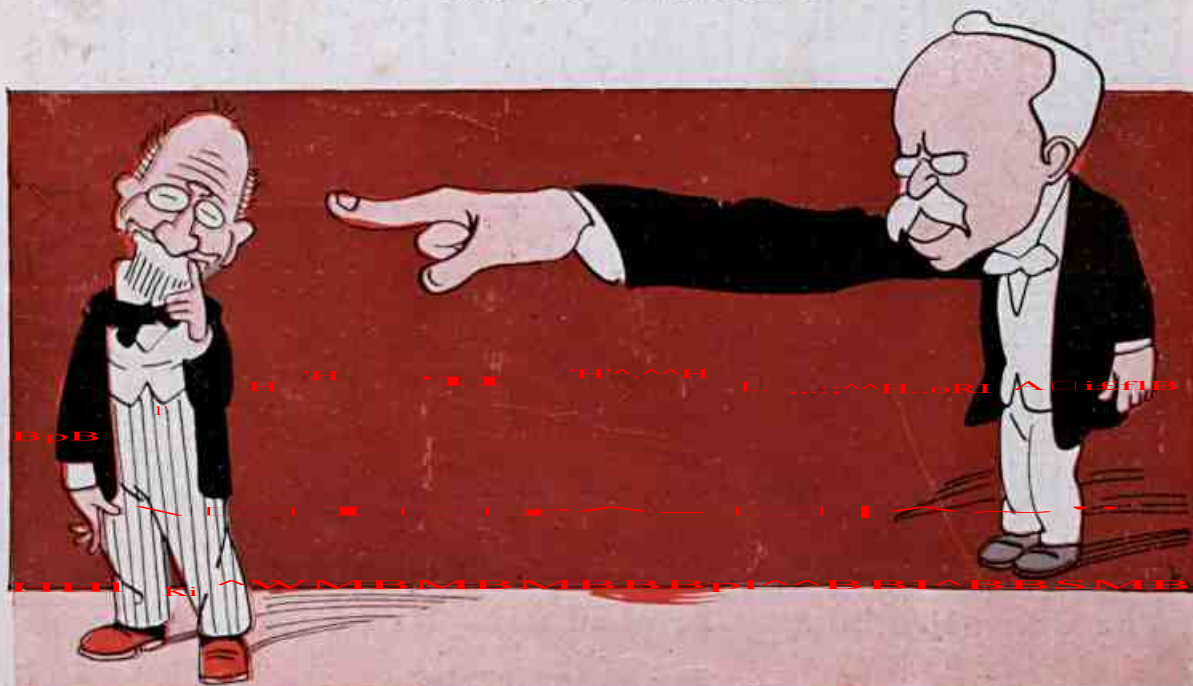
Facto acontecido num tribunal do jury, em Minas.

Juiz : — O senhor confessa ter atirado na victima, que estava encostada a um muro, depois de esperar uns dez minutos. Porque não atirou logo que o senhor alli chegou ?

Accusado : — Eh ! siô doutô, o home estava... estava... vertendo aguas...

Juiz : — Que tem isso ?

Accusado : — Uê !, siô doutô, diz que faz má conta urina no meio !

A VOZ DO CIVILISMO

— Ecce homo !

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

Ainda que nos alimentos de uso diario exista uma bôa quantidade de materia phosphorica, a qual é elaborada para a sua assimilação ao organismo, por meio dos fermentos estomacaes e intestinaes, apresentam-se frequentemente circumstancias e condições que destroem o effeito daquella substancia e debilitam os musculos e as celulas nervosas, antes que estas possam ser suppridas com uma nova materia alimenticia, e isto dá-se especialmente nos climas quentes, humidos e enervantes.

E' preciso pois estimular a provisão de alimento phosphorico que é indispensavel para a vitalidade do systema nervoso o qual se debilita e esgota pelo dispendio de energia physica e intellectual, na luta pela vida.

Os Glyceros-Phosphato e formiatos, tão habilmente combinados no delicioso preparado «**Ner-Vita**», supprem o organismo com os elementos principaes da alimentação phosphorica — que constitue a base essencial da vida.

PEDI POIS « NER-VITA ! »

A' venda em todas as pharmacias e drogarias — Prospectos e amostras gratis

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e rheumatismo, dispepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

Unicos Agentes para o Brasil

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

A nova direcção do

“AO 1º BARATEIRO”

affirma peremptoriamente ao Publico que com seus artigos não ha competição possivel em qualidade e preço.

O “AO 1.º BARATEIRO”

é hoje uma das casas mais bem sortidas e a mais barateira do Brasil.

“AO 1º BARATEIRO”

96 a 100 — Avenida Rio Branco — 96 a 100

RIO DE JANEIRO

PENSAMENTOS

O que nos parece injusto quando o soffremos, parece-nos justo quando o fazemos soffrer.

BARBOSA LIMA

*

O aborrecimento é uma doença cujo remedio é o trabalho.

R. DENTADA

*

Bebe-se a largos tragos a mentira que nos lisongeia, e gôta a gôta a verdade que nos amarga.

F. HERMES

*

Quando o engano sára as feridas que a verdade poderia abrir, a mentira é uma virtude apreciavel.

F. GLYCERIO

*

Muitas vezes a gente lança-se no fogo para evitar o fumo.

L. VIANNA

A vaidade e o orgulho que são, senão duas especies de um genero unico de fraquezas ?

L. TROVÃO

*

Muitos são parentes da fortuna e não da pessôa.

M. HERMES

*

A gratidão é como aquelle licôr do Oriente, que se não conserva senão em vasilhas de ouro. Perfuma as grandes almas e azeda nas almas pequenas.

J. J. SEABRA

*

E' um grande mal para o homem chegar cedo de mais á meta dos seus desejos.

M. CALMON

*

Não confies nas promessas telegraphicas do chefe do Estado, na sinceridade dos teus amigos e sobre tudo na policia do Amazonas.

A. C. R. BITTENCOURT

*

Mil inimigos são poucos, e um só inimigo, é demais.

P. MACHADO

CARNAVAL

No Theatro Recreio Dramatico

CARNAVAL

No Theatro Carlos Gomes

No Theatro São Pedro

DIALOGO

Num cubiculo da Casa de Detenção um louco mais ajuizado que vai ser transferido para o Hospicio, lê, alto, a *Gazeta de Noticias* e o escuta um assassino que vai ser submettido ao julgamento do Jury.

O ASSASSINO — Basta de leitura. Estou sufficientemente informado do que vai lá por fóra.

O LOUCO — Que diabo de cara esquisita é essa ?

O ASSASSINO — Estou pensando. O mundo é muito engraçado. Tu, porque tens a lingua frouxa e dizes em alta voz cousas que desagradam aos teus parentes ricos, és louco e vais para o Hospicio.

O LOUCO — Quem me manda ser pobre ? Si eu fosse rico tinha um palacio.

O ASSASSINO — Eu sou roubado no jogo, mato o ladrão e venho para a cadeia.

O LOUCO — Pois então ? Tu mataste.

O ASSASSINO — Matei. Mas isso não é motivo para eu ser punido quando lá fóra ha assassinos que são tidos por grandes homens e jogadores que, como esse jornal diz, recebem honrarias.

O LOUCO — A *Gazeta* ?

O ASSASSINO — Sim, a *Gazeta de Noticias*. Não viste como ella trata bem o Azeredo ? Vê só isso. O embaixador da politica nacional junto ao governo do maior Estado da Republica é um jogador confesso !

O LOUCO — As cousas hão de mudar.

O ASSASSINO — Talvez o futuro presidente seja o Azeredo.

O LOUCO — Deixa disso. Elle ainda acaba na cadeia.

O ASSASSINO — Decididamente os teus parentes têm razão : tu estás louco.

O LOUCO — Hom'essa ! Então você acha que neste paiz nunca mais haverá justiça ?

FOLK-LORE

Pois si uma canôa joga
Com qualquer marzinho á tôa,
Dupla maldade é levar
Quem joga numa *canôa*.

JOTA

Ao abrir-se a assignatura para os espectaculos da companhia lyrica que ultimamente trabalhou no Municipal, apresentou-se na bilheteria do theatro um cidadão com cara de basbaque, apezar de bem vestido, para adquirir uma friza.

— Quero uma friza bôa.

— Para o Mephistophes, para a Tosca ?...

— Não senhor, para minha familia.

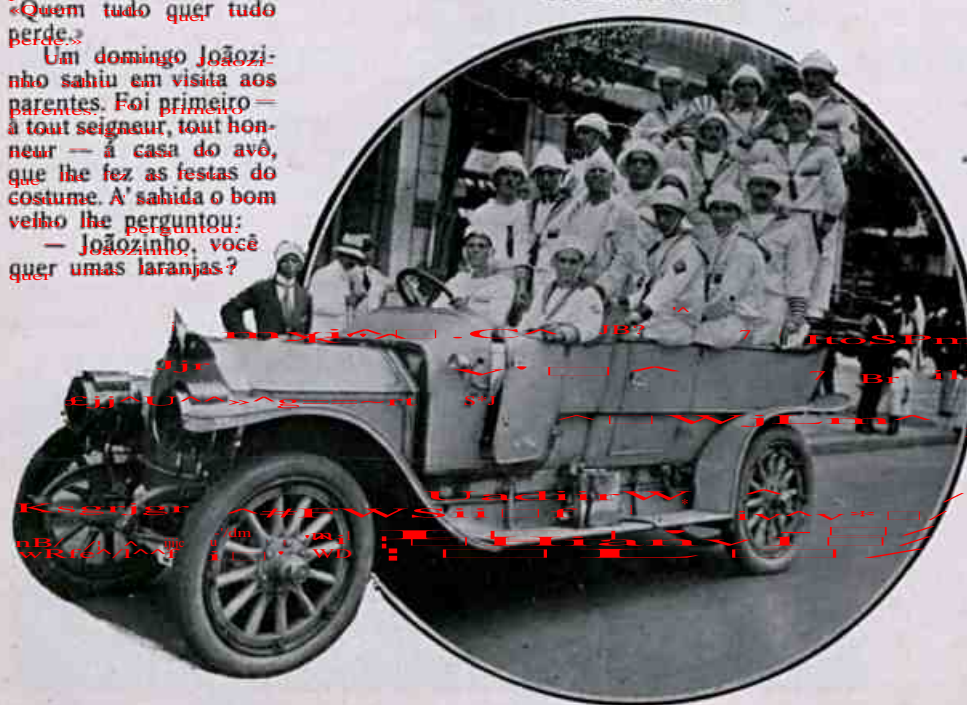
Proverbios exemplificados

I

«QUEM TUDO QUER TUDO PERDE»

Joãozinho era um menino que não primava pelo desprendimento das cousas terrestres. Sua alma ainda estava muito longe da perfeição christan traduzida no conselho de S. Matheus: «Quem quizer me imitar abandone o pai, a mãi, a sogra, a mulher, o boi, o carneiro, esse terá o reino dos céos» Joãozinho, atolado no amor das cousas terrenas, seria incapaz, para ganhar o reino do céo de abandonar o boi, um carneiro e até a mulher. O que lhe cahia nas mãos estava seguro; elle não largava mais. E a sua ambição era tão grande, que nada a satisfazia. Queria tudo; havia de perder tudo. Os proverbios não mentem: «Quem tudo quer tudo perde.»

Um domingo Joãozinho sahiu em visita aos parentes. Foi primeiro — à tout seigneur, tout honneur — á casa do avô, que lhe fez as festas do costume. A' sahida o bom velho lhe perguntou:

— Joãozinho, você quer umas laranjas?

— Quero, sim senhor.

Joãozinho poz uma laranja num dos bolsos, outra no outro e a terceira na mão. E sahiu. Foi á casa de uma tia. A bôa senhora agradou muito ao ambicioso menino, e, á despedida pergunta-lhe se queria um abacaxi. Joãozinho acceitou.

— Este menino quer tudo! exclamou o pai apprehensivo. E voltando-se para o filho disse-lhe:

— Meu filho, você já tem os bolsos cheios e a mão occupada; para que mais frutas? Olhe o ditado: «Quem tudo quer tudo perde; contente-se com as laranjas.

— Qual, papai, eu sou menino para acreditar em proverbios?

Retiraram-se, Joãozinho com o seu abacaxi debaixo do braço, o pai com sua apprehensão no espirito. Faltava ainda visitar a madrinha do pequeno, dirigiram-se á casa della. Joãozinho chegou, collocou suas tres laranjas e o abacaxi e o chapéo em cima de uma cadeira, e foi brincar com o gato. Na hora da partida a madrinha lhe offereceu uma jaca. O menino acceitou mas o pai protestou:

— Jaca? absolutamente não! Nem que fosse uma jaboticaba. Mais nada! Este menino quer tudo, minha comadre, (por coincidencia o pai de Joãozinho era compadre da madrinha delle), e eu tenho medo do rifão: «Quem tudo quer tudo perde...»

— Deixe de tolices, compadre. Deixe o menino levar a jaca.

O pai consentiu afinal e a madrinha de Joãozinho deu lhe uma senhora jaca madura e perfumada, que era uma delicia. Para conduzir a jaca, que é o superlativo das fructas, foi necessario emprestar ao Joãozinho uma cesta, onde elle a accommodou juntamente com o abacaxi e as laranjas. Poz a carga na cabeça e partiu. O pai seguiu pensativo, imaginando o futuro que aguardava um filho tão ambicioso.

Para chegarem em casa tinham de atravessar um rio. Joãozinho, que se adiantara muito do pai, encostou-se ao patamar da ponte e ficou esperando-o. O pai ainda vinha longe. O menino descansou o cesto na ponte e poz-se a apreciar o rio. Nisto chega um cachorro, prega-lhe os dentes no calcanhar. Joãozinho assusta-se e lá se foi a cesta com tudo dentro d'agua.

Quando o pai chegou, Joãozinho estava inconsolavel. O pai aproveitou o ensejo para dar-lhe uma lição de moral e mostrar a verdade do ditado: «Quem tudo quer tudo perde.»

Para a historia não ficar incompleta, é preciso accrescentar, embora não seja verdade, que Joãozinho nunca mais quiz cousa nenhuma.

Z...

CARNAVAL

Automovel de Marinha

FOLK-LORE

Numa das noites passadas,
Aliás de pouco calor,
Acordei suando em bicas
Por sonhar com cobertor.

JOTA

Durante os tres dias consagrados a Momo, em todas as nossas fortalezas, foram mascaradas as baterias desmascaradas.

Os 20.000 retratos

Foi, a honrado negociante,
Com patriotica intenção,
Encommendada a impressão
De certa effigie importante.

— Vinte mil iguaes! — Pois não!
E a encommenda interessante,
Preparada num instante,
Ha muito que espera em vão.

Dizem que foi gasto o cobre
Noutras cousas; mas, que sejam
Verdadeiros taes rumores,

Mais virá, que a terra é nobre
E em qualquer canto vicejam
Vinte mil engrossadores.

JEAN GRIMACE

Foi necessario que se creasse o cargo de fiscal dos theatros e que a policia se escrevesse no numero das instituições catholicas para que o nosso publico podesse assistir a um espectaculo francamente pornographico. Os cinematographos livres foram impedidos de funccionar. Substituindo-os, porém, surgiram as scenas mais vivas representadas, depois do espectaculo ordinario, na velha scena do S. Pedro.

O Dr. Belisario Tavora que, apezar ou devido a sua intransigencia religiosa conquistou um lugar de honra entre os adoradores de Momo, permittindo a indigna degradação do glorioso theatro de João Caetano, ganhou direito a mais uma palma paradisiaca.

Na aula:

Professor: — Sr. Julio, sabe porque razão Caim matou Abel?

Julio: — Porque era mais valente.

Professor: — Não senhor, não foi por isso. Veja si se lembra.

Julio: — Então Caim tinha pistola.

Professor: — Que pistola, nada. Naquelle tempo não havia pistola.

Julio: — Então Abel estava dormindo.

SANSÃO

É o homem que pretende cortar-lhe os cabellos

Aos Motocyclistas,

especialmente aos que não possuem Motocycletas F/N, pedimos o obsequio de lêr com attenção o que nos escreve sobre a Motocycleta F/N monocylindrica de 2 1/2—3 H.P. o mui competente e distincto engenheiro Dr. Lysanias de Cerqueira Leite, muito digno Chefe do Trafego da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

"Depois de nos utilizarmos da motocycleta F/N monocylindrica durante seis mezes, eu e meus companheiros, que a temos submettido ás mais rudes provas no interior do Estado de Minas, podemos fazer a seguinte apreciação sobre essa machina:"

"E' extraordinariamente forte; garante commodidade e segurança ao motocyclista; é consideravelmente economica no consumo da gazolina e do oleo; vence rampas de mais de 20 % com a maior facilidade; póde andar tão devagar como um homem á pé e tambem póde correr com todas as velocidades até 70 kilometros por hora."

"A sua embrayagem permitte pôr a machina em movimento sem ser preciso ao motocyclista empurrar a machina e pular n'ella ou então pedalar para fazer funccionar o motor."

"Como o motor parte com a maior facilidade que basta empurrar a machina uns dois metros e ella começa a trabalhar com uma velocidade muito reduzida, torna-se muito facil montal-a."

"A transmissão de cardan é um primor. Ao passar nos corregos ou tomando chuva as machinas de transmissão de correia ficam paradas devido ao escorregamento da correia, emquanto que a F/N *nada soffre.*

"Devo declarar-lhe que as nossas machinas viajando nestas pessimas *estradas, atravessando* corregos, passando em sulcos, por cima de raizes e pedras, etc., apezar de diversas quedas que *tem soffrido*, nenhuma d'ellas apresentou qualquer fractura: os estragos não passaram de entortaduras nos pedaes e descanços dos pés: isto prova a grande resistencia da machina. Sendo uma machina leve e de tão grande capacidade, constitue o typo ideal para o touriste ou amador. Ella prestará *inestimaveis* serviços nas grandes cidades, já por causa do partido que se pode tirar da pequena velocidade e embrayagem nas ruas de grande movimento, já porque dispondo de pneumaticos dentados ou ferrados e selleta baixa, desapparece o risco de escorregamento no asphalto molhado e sujo de oleo, o que é tão commum com outras machinas ahi no Rio."

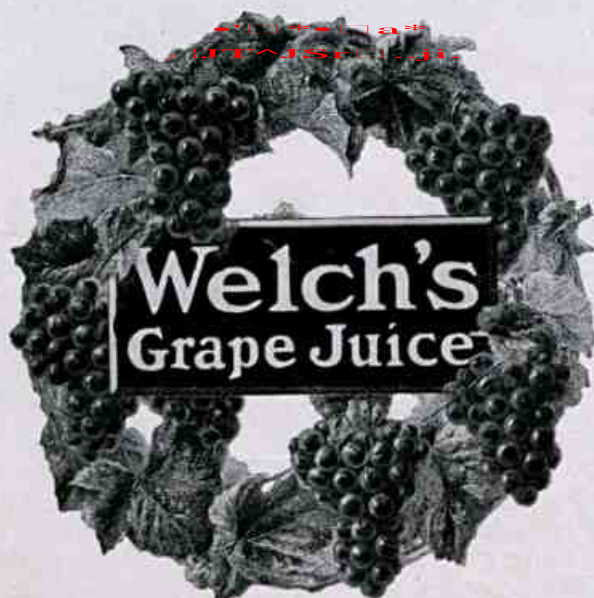
Agentes Geraes no Brazil

BRAGA, CARNEIRO & C.

46, Rua Theophilo Ottoni, 46 — Rio de Janeiro

Uma necessidade domestica

SUCCO DE UVAS WELCH

"O alimento mais precioso da Natureza"

AVISO AO PUBLICO

SUCCO DE UVAS "WELCH"

Para que ninguem se chame a ignorancia avisamos o Publico que a marca legitima deste Succo de Uvas é a constante dos registros que fizemos na Junta Commercial desta cidade sob Nos. 8265 e 8266, na qual figuram os dizeres:

"WELCH'S GRAPE JUICE — Succo de Uvas escolhidas — Puro e sem Alcool, The Welch Grape Juice Co. Westfield, N. Y. U. S. A.

Unicos importadores no Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro"

PEÇAM CIRCULARES

UNICOS AGENTES E IMPORTADORES NO BRASIL:

Paul J. Christoph Co.

145, Rua General Camara — 44, Rua Quintino Bocayuva

RIO DE JANEIRO — S. PAULO

Careta em S. Paulo

SUCCURSAL: RUA DA BOA VISTA N. 6

Almanach das glorias paulistas

Conselheiro Rodrigues Alves

O Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves é o presidente actual do Estado.

Iniciou a sua larga e brilhante vida politica no tempo apagado do Imperio, tendo chegado a exercer o cargo de governador da provincia.

Acceitando com feliz sinceridade o regimen republicano, tem-n'o servido com o desinteresse superior de um patriota puro.

Foi ministro. Foi presidente da Republica e no seu quatriennio, que se caracterisou por uma frenetica actividade trabalhadora, o Brasil assumio tão saliente destaque no desharmonioso concerto das nações, que chegou a passar por uma grande nação.

Deixando a presidencia da Republica, o conselheiro Rodrigues Alves foi viver na sua linda cidade natal donde saio para, contrariando os seus intimos desejos mas correspondendo aos dos seus laboriosos coestadanos, voltar a exercer o governo do Esta na hora critica em que o infausto governo marechalicio ameaçava intervir na politica domestica da fecunda terra paulistana.

Assim, o governador de São Paulo é uma gloria nacional.

EXCEPÇÕES

Um philosopho paulista, muito conhecido pelo seu eterno descontentamento por tudo que se escreve em lingua portugueza, d'este lado do Atlantico, está compondo um tratado sobre a lei das compensações, cuja parte mais volumosa será, segundo declaração do mesmo philosopho, a das citações ás excepções á dita regra.

Alguns alienistas amigos do autor, receiam já que periclite a sua poderosa cerebração no fastidioso tentamen, tal afinco revela elle em concluir a obra no mais proximo futuro possivel, porquanto não se despreoccupe um instante do assumpto, a ponto de parecer atacado de monomania

Ha dias, em sua residencia, um amigo que o fôra visitar, aproveitando um instante de alheiamento meditativo do philosopho, pegou um jornal que estava sobre uma poltrona e, percorrendo-o com a vista, leu o caso de um individuo que foi enterrado vivo.

Na manifestação do seu horror pelo facto, o amigo exclamou:

— Como deve ser horrivel ser-se enterrado vivo!...

O philosopho, ao ouvir a phrase, ergueu-se subito, com a face radiante.

— Ah, obrigado!

— Por que?

— Deste-me uma nova excepção á lei das compensações.

— Eu?

— Sim.

— Como? Explica-te...

— Pois não acabas de dizer que deve ser horrivel ser enterrado vivo?

— Disse, mas não te entendo.

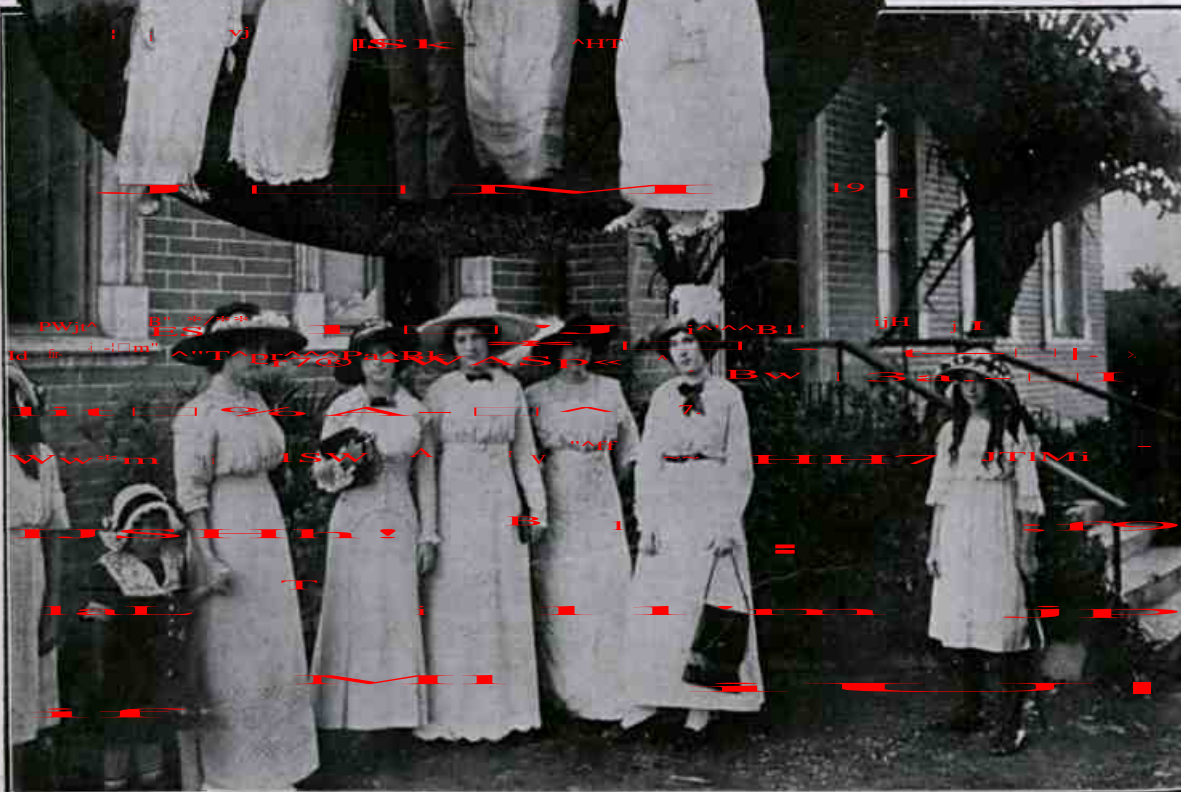
— Pois é claro; déste-me uma excepção. A compensação no caso devia ser a seguinte: «Como deve ser divertido enterrar uma pessôa morta!»

FESTA

NO

Velodromo Paulista

I. — Stas. Branca Pereira de Souza, America Sabino, Maria Sabino, Rachel Salles, Accacia Ramos Durão, Hortencia Cardoso e Marietta Cardoso.

II. — Stas. Afira e Julia Muchert da Fonseca; Sarah Cunha e Eloiza Fernandes.

III. — Sra. Izaura Barros Simões e Stas. Dilecta, [illegible] e Magnolia Simões, Izaura Simões Barros.

Kermesse no Jardim da Infancia

I — "Fadistas portuguezas."

II — Grupo especialmente tirado para "Careta" e em que figuram as senhoritas: Palmerinda Escorel, Margarida Aguiar, Maria Sylvia Rocha, Esther Machado, Lina Amaral, Conceição Escorel, Nene Meira, Beatriz Guerra, Daisy Vergueiro Lorena, Cecília Guerra, Maria Sylvia Pinto, Ruth Vergueiro, Philomena Leopoldo Silva e Leonor Marcondes.

Na rua Quinze

INSTANTANEO

Historias do Coronel Cabreúva

— Ha cousas que realmente parecem mentira, — interveiu na palestra o coronel Cabreúva, fazendeiro no Avanhandava, — e são no entanto a propria expressão da verdade. As caçadas offerecem peripecias taes e emoções tantas, que, narradas depois, ao auditorio se afiguram inverosimeis. Dahi a fama de *queima-campo* que só não leva o caçador inexistente que não conta as suas façanhas cynegeticas.

— Mas o coronel acha que todos os caçadores são uns Epaminondas?

— Quem é esse Epaminondas ?

— Epaminondas, explicou um da roda, era um general atheniense que nem brincando mentia.

— Ah ! isso não. Ha mesmo caçadores que nem brincando dizem a verdade...

Gargalhadas receberam a phrase do intelligente roceiro, que com tanta *vèrve* discorria na porta da charutaria *Selecta*, cercado duma meia dúzia de jovens bacharelandos. Entre estes estava Cabreúva Junior, a cujos exames finaes o *velho* viera assistir.

E o coronel continuou:

— Commigo mesmo se têm dado casos que eu não conto para vocês não dizerem que eu *escorrégo*.

— Ora conte, coronel !

— Coronel Cabreúva, nenhum de nós duvidará de sua palavra.

— Se o coronel não contar suas caçadas, todos ficaremos zangados.

A estes appellos e a outros tantos mais, o coronel não resistiu. E explicou :

— Deram-se commigo, em caçadas, coisas de tal modo extranhas que, ainda que vocês acreditassem, eu ficaria envergonhado de as estar dizendo, porque parecem mentiras cabelludas. Uma, por exemplo, em que eu me vi atrapalhado com uma *pintada*, parece historia do barão... barão de que, meu filho ?

— De Duprat, acudiu um rapaz.

— Do Rio Branco, disse outro.

— De Brasilio Machado, aventou um terceiro.

— O *Barão do Correio Paulistano*.

— O barão de Munckausen ! lembrou-se em fim Cabreúva Junior.

— O proprio, fez Cabreúva Pae. Imaginem que quando a *pintada* me enfrentou, eu fiz pontaria e puxei o gatilho. Meu olho não me engana, minha espingarda não falha, mas não sei como a bicha não caiu. E veiu feita para cima de mim, sem nem me dar tempo de puxar o facão. Ah ! o filho de meu pae não esperou por mais nada : num carreirão de anta, alcancei o coqueiro mais proximo e trepei como um serelépe. Chegando ao alto, montei numa palma e respirei, desafogado : arre diabo ! que aqui a cuja não chega ! Para me rir della, que devia estar furiosa em baixo, olhei para o chão. Cruzes ! a onça ia subindo, abraçada ao tronco ! A principio, com os cabellos em pé e o coração aos solavancos, eu tive — confesso — um medão damnado ! Mas logo recobrei a calma, com uma idéa luminosa : com o facão, cortei duas palmas, ajustei a extremidade das hastes aos sovacos e segurando-as como azas de passaro, bati-as com força e sahi voando, rumo doutro coqueiro, emquanto a féra, com os pellos ouriçados de cólera, se deixava cahir raivosamente, sem esperanças de jantar esta carne que veste os meus honrados ossos !

. . . .

Os rapazes não demonstraram duvidar da veracidade do caso que ouviam dos lábios verazes do coronel Cabreúva.

Entretanto, dias depois corria pela cidade uma versão do espantoso episodio, que assim terminava, com um accrescimo naturalmente opposto por algum dos ouvintes:

— Quando a onça viu o coronel Cabreúva a singrar os ares tatalando com vehemencia as verdes azas de coqueiro, teve por sua vez uma idéa que não era mais luminosa porque era uma imitação : subiu até o tope da airosa palmeira, arrancou-lhe quatro folhas, ajustou uma a cada garra e atirou-se pelos ares em perseguição do fugitivo coronel.

Foi uma luta empolgante essa, em que o Sr. Cabreúva fazia de pomba e a *pintada* de milhafre. Mas o homem venceu : attingiu sua fazenda antes que a onça o agarrasse.

Quando desceu no terreiro e que viu, porém, o perigo por que tinha passado : da folha do coqueiro, só restava o talo, tamanha fôra a violência do vôo.

. . . .

Isto era pilheria, evidentemente.

Rubamar

Na rua Quinze

INSTANTANEO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil e Republicas do Prata

Casa Matriz: PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL

CAIXA, 66

DEPOSITO GERAL E CASA FILIAL:

14 e 16 — RUA CONSELHEIRO SARAIVA — 14 e 16

Caixa Postal 148 — Rio de Janeiro

UNICO QUE CURA A SYPHILIS

Experimentem os novos modelos de 1913

Double-phaetons

Landaulets

e Caminhões

que acabam de receber os unicos Agentes

Laport Irmão & C.

62 e 64 — AVENIDA CENTRAL — 62 e 64

Garage e Officinas:

13 e 15 — RUA CARVALHO MONTEIRO — 13 e 15

A SAUDE NA VELHICE

O desapparecimento do NERVOSISMO, da FALTA DE MEMORIA, da INSOMNIA, da NEURASTHENIA e da FRAQUEZA GERAL, só se consegue com o ***DYNAMOGENOL.***

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Dep. Geral: PHARMACIA MARINHO á Rua Sete Setembro 186

AGENCIA MASELLI